

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

ANNO VIII

Em Aveiro: 50 números, 13000 réis; 25 números, 500 réis.
Fôra de Aveiro: 50 números, 13125 réis; 25 números,
570 réis. Brazil (monda forte) e Africa Oriental, 50 nú-
meros, 23000 réis.—Pagamento adiantado.

Publica-se aos domingos

PUBLICAÇÕES

Anuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada
linha, 20 réis; annuncios permanentes, preços convencio-
naes. Numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. —
Redacção e administração, rua do Espirito Santo, 71.

N.º 387

Aveiro

FALEMOS CLARO

As festas de José Estevão não são simplesmente da cidade de Aveiro. Querer limita-las a esse ambito estreito, como consciente ou inconscientemente a quem querera, é tirar-lhe todo o seu caracter magistoso e amplo para as tornar enfadadas e rachiticas como o campanario do ti Antonio de Villar.

As festas de José Estevão são de todo o paiz liberal, são da democracia portugueza. Por conseguinte, se para os aveirenses podem ser, pelas circumstancias de reconhecimento local, as festas d'elles todos, fôra de Aveiro são as festas d'uma familia e as festas d'um partido, ao contrario do que pretendia um periodico sertinejo.

Não são as festas do jesuitismo, que o grande athleta combateu com a sua palavra incomparavel, rica de sinceridade, forte de patriotismo e brilhantissima d'eloquencia. Não são as festas do absolutismo, que o valente soldado da Serra do Pilar combateu nas trincheiras e nos fortes com o valor heroico dos velhos democratas da Grecia e de Roma. São as festas da grande familia liberal! São as festas do grande partido da civilização e do progresso!

Quem é o rachitico d'alma e o doente de cerebro, que pretende encerrar nos pobres muros da nossa pobre terra a apothose do grande genio nacional que na immortalidade paira nas regiões soberbas de Demosthenes, de Mirabeau e de Cicero? Quem é o pobre verme da nossa pobre terra, que fala ali em enrolar bandeiras deante da apothose do brilhante soldado da democracia portugueza?

Escondei, sim, essas bandeiras enlameadas e rotas que só se erguem ao sol para mostrar a deshonra que as cobre. Fusilae o

alferes-mór, que dizendo-se liberal foi á Figueira da Foz rezar o acto de contricção aos pés do presidente do conselho. Lançae o lolo das vossas consciencias sobre esses miseraveis, que dizendo-se zelar a causa da liberdade portugueza, conluian nos reconditos da sua tavolagem impudica com os magistrados facciosos e indignos. Arreñessae os farrapos da vossa triste independencia politica á cara dos clowns da liberdade indigena que, ainda hontem, não tiveram uma palavra de protesto sério para lavar a affronta que na patria de José Estevão foi cuspidá na pessoa de Fernando Francisco Bichão.

Sim, miseraveis. Ah! tendes uma bandeira que se deve enrolar, porque nos deshonra. Ah! tendes uma legião que deve fazer tréguas, se a não quizerdes fusilar como no campo da batalha se fusila a legião dos vendidos e traidores, ou como se enforca no poste da ignominia a legião dos espíões sem caracter e sem alma.

Que a nossa bandeira, aquella que se conserva immaculada de todas as trapaças de facção, de todas as porcarias do regimen monarchico, de todas as indignidades dos indignos accordos, ficará tremulando pura e limpa nos altos da dignidade politica onde tem tremulado sempre. Que o nosso exercito, que é o exercito honrado da democracia, só poderá fazer tréguas com outro exercito honrado e leal que lhe appareça na frente. Não faz tréguas com bandos de assassinos nem com quadrilhas de salteadores. Persegue-os implacavel, no des-empenho da sua missão de justiça, até os fusilar no matto ou os depondurar na forca.

Attente o povo nos manejos ignobeis que se preparam ali e que não irão ávante, porque nós os sabereinos desmascarar como outras tantas vezes temos feito. Procura-se tirar ás festas todo o seu caracter de manifestação liberal. Isto é, ainda uma nova vez o veneno de Locusta tenta assassinar a memoria de José Estevão como lhe assassinou o corpo. Substituido o orador das Irmas

da Caridade, da Liberdade d'Ensinio, da Suspensão das Garantias, por um homem qualquer com um nome qualquer, o jesuitismo, se não vence completamente, vibra, pelo menos, um golpe d'ironia pungente e de sarcasmo ultrajante á face dos seus adversarios.

Tirae a Mirabeau os seus brilhantissimos discursos pelos direitos populares, e o que vale Mirabeau? Tirae a Cicero as suas notabilissimas apostrophes contra os inimigos da republica, e o que representa Cicero no mundo? Tirae a Demosthenes as suas grandes e extraordinarias orações pela democracia grega, e quem é Demosthenes na causa da civilização humana?

Não; José Estevão não é para nós um aveirense de mais ou menos talento. É muito mais do que isso. É um grande soldado do progresso; é um grande batalhador da liberdade; é um grande apostolo da democracia.

Quem o quizer assim que venha, e que o glorifique como tal. Quem o não quizer o que elle é, que se vá para as trévas em que vive, que a memoria de José Estevão não precisa de morcegos para lhe adajar em volta.

E, n'estes casos, nada temos que fazer tréguas, nem que ensarilhar armas perante a apothose que se vae fazer n'esta cidade. Pelo contrario, é mais do que nunca occasião d'esmagar todos os falsarios e vendilhões da liberdade. É mais do que nunca occasião d'erguer bem alto e bem puros os principios da democracia universal.

Porque as festas de 12 d'agosto são a consagração da liberdade, são as festas da democracia portugueza.

Ai d'uma e da outra se não livressem só por si a força necessaria para engrandecer e opulentar essas festas!

Não; a democracia não ensarilha armas nem faz tréguas com os seus adversarios para glorificar um dos seus grandes vultos.

Firma a sua bandeira no ponto mais culminante dos seus principios.

E quem a não quizer que se vá embora, que nós ficamos bem sózinhos.

A QUESTÃO DA BARRA

Subordinado a esta epigraphie publicou o nosso collega *Districto de Aveiro* o seguinte artigo:

«Ha tempos levantou-se na imprensa da localidade, mais uma vez, a questão da nossa barra, e por essa occasião a Associação Commercial promoveu uma representação, chamando a attenção do sr. ministro das obras publicas para este importantissimo assumpto.

O nosso jornal combateu logo os termos d'essa representação, porque ella fornecia ao sr. ministro o meio de, satisfazendo na apparencia os desejos do povo de Aveiro, protelar indefinidamente o melhoramento que se reclamava.

A representação pedia a nomeação de uma comissão que estudasse o plano d'obras a realisar, e que, escolhido elle, essas obras fossem construidas por empreitada geral, para que a sua conclusão fosse o mais rapida possivel.

Discutindo o assumpto, mostrámos que a nomeação da comissão tinha apenas a vantagem de dar ao ministro o meio de illudir o nosso pedido, fingindo que o seu empenho era satisfazel-o.

Com effeito, plano tinhamos nós e plano já em execução, depois de ter sido approved pelas estações competentes. Dava-se mais o caso d'esse plano offerecer garantias de bom resultado, porque as obras já executadas, e que d'elle fazem parte, influem beneficemente na boa direcção e na profundidade da barra.

Não foram porém attendidas as nossas observações, e por isso a representação seguiu ao seu destino, como havia sido redigida.

Ainda a representação da Associação Commercial estava sen-

do assignada, quando todas as corporações publicas, em que os firminos predominam, se apresaram a representar nos mesmos termos, antecipando-se a enviar as suas representações ao sr. ministro das obras publicas. O jornal o *Parlamento*, intitulado-se galhardamente *orgão das classes piscatorias*, aproveitou igualmente a occasião para queimar uma girandola de phrases, apresentando-se como denodado athleta dos melhoramentos da nossa ria e da nossa barra.

Todas estas representações chegaram ao seu destino, antes da terminada a assignatura da redigida pela Associação Commercial, e o sr. ministro das obras publicas não se demorou em nomear a comissão pedida, dando assim aos seus correligionarios d'Aveiro occasião de alardearem um serviço ficticio, e mostrando aparentemente que se interessava pelo assumpto para que fôra chamada a sua attenção.

Os firminos não pouparam então louvores ás proprias pessoas. O *Campeão* cantou em varios artigos a influencia da familia e o *Parlamento* inundou Aveiro com um supplemento em que declarava **resolvida a questão da barra, attribuindo-se a gloria do facto, em cuja defeza o seu redactor havia consumido os melhores annos da vida.**

Os typographos da Vera Cruz sahiram á rua com uma phylarmonica e queimaram algumas duzias de foguetes; o Francisquinho teve occasião de experimentar a voz, ha muito emudecida, soltando viras á magestade do Pae dos Pobres; e alguns amantes levaram o entusiasmo a illuminarem as fachadas das suas casas.

N'esta demonstração de regosijo ganhou o premio o redactor do *orgão das classes piscatorias*.

Foi uma festa rija!

Passaram-se tempos, e veio a comissão de engenheiros examinar a barra, concluindo d'esse exame que o plano a seguir para o seu melhoramento não podia ser outro, senão o que estava em

Folhetim

ARRHAS POR FORO DE HESPAÑHA

II

O Beguino

«... A adúltera:—prosequiu Frei Roy acaban lo a phrase, porque ainda a devia, e era escrupuloso e pontual no desempenho do seu ministerio.

«Beguino!—atalhou D. Leonor, com voz trémula de raiva—melhor fôra que nunca essa palavra te houvesse passado pela bocca, porque, talvez um dia ella seja fatal para os que a tiverem proferido.»

«Mas que faremos!?—murmurou el-rei, com gesto de indizível agonía.

«Havia ainda ha pouco tres expedientes,—respondeu D. Leonor, recobrando apparente serene-

idade—combater, ceder, fugir. O primeiro é já impossivel; o segundo!... Porque não o accceitas, Fernando? Prestes estou para tudo. Não me verás mais, ainda que, longe de ti, por certo estalarei de dôr. Cede á força: os tens vassallos o querem, qué-lo o teu povo. Esquece-te para sempre de mim!»

«Esquecer-me de ti? Não te vêr mais? Nunca! Obedecer á força? Quem ha ali que ouse dizer ao rei de Portugal:—rei de Portugal obedecê á força?—Os pedes de Lisboa?! Porque sou manso na paz, não creem que a minha espada no campo da batalha côrte arnezes, como a do melhor cavalleiro? Bons escudeiros e homens d'armas da minha hoste, por onde andaes derramados? Dormis por vossas honras e solares? O povo vos acordará como me acordou a mim; bramirá, como os lobos da serra, ao redor de vossas moradas; saltar-vos-ha no meio de vossos banquetes, por entre o ruido de vossos folgares. No ardor de vossos amo-

res, dir-vos-ha:—desamae! Elle ousa já dizê-lo a seu rei e senhor... Oh desgraçado de mim, desgraçado de mim!»

«Não queres, pois, deixar-me entregue á minha estrella?—disse D. Leonor, com voz entre de choro e de ternura, abraçando pelo pescoço o pobre monarcha e chegando a sua fronte suave e pallida ás faces afoqueadas de D. Fernando, que, n'uma especie de delirio, olhava espantado para ella.

«Não, não! Viver contigo ou morrer contigo. Cahirei do throno ou tu subirás a elle.»

Um sorriso quasi imperceptivel se espraçou pelo rosto de Leonor. Telles, que, recuando e tomando uma postura resoluta e ao mesmo tempo de resignação, prosequiu com voz lenta, mas firme: «Então resta o fugir.»

«Fugir!—exclamou el-rei.

É só esta palavra era mais expressiva que narração bem extensa dos atrozos martyrios que o malaventurado curtia no coração irresoluto, mas generoso, com

a idéa de um feito, vil e covarde em qualquer escudeiro, vilissimo e torpissimo n'um rei de Portugal, em um neto de Affonso IV.

El-rei olhou para ella um momento. Era sereno o seu rosto angelico, semelhante ao de uma d'essas virgens que se encontram nas illuminuras de antigos codices, o segredo de cujos toques, perdido no fim do seculo decimo quinto, a arte moderna a muito custo pôde fazer resurgir. O mais esperto physionomista difficilissimamente adivinharia a negrura de alma que se escondia debaixo das puras e candidas feições de D. Leonor, se não fossem duas rugas que lhe descendiam da fronte e se uniam entre os sobr'olhos, contrahindo-se e deslisando-se rapidamente, como as vesiculas pegonhentas das fauces d'uma vibora.

«Seja, pois, assim! Fugamos:—murmurou D. Fernando com o tom e gesto com que o supplicado daria do alto da patipulo o perdão do algoz.

D. Leonor tirou do largo cinto

com que apertava a airosa cintura uma bolça de ouropel e atirou com ella aos pés do beguino, que, de mãos cruzadas sobre o peito e os olhos semi-abertos cravados na abobada do aposento, parecia extatico e engolfado nos pensamentos sublimes do cén.

«Vinte dobras de D. Pedro por teu soldo, beguino: vinte pelo teu silencio. O resto da recompensa tê-lo-has um dia, se a adúltera atravessar triumphadora o portal por onde vae sahir fugitiva.»

O rir affavel de que estas palavras foram accompanhadas fizeram correr um calafrio pela medulla espinal do ichacovos, cujas pernas vacillaram. Mas o contacto das quarenta dobras, que uniu immediatamente ao peito debaixo do escapulario, lhe restituiu o vigor natural.

(Lendas e Narrativas.)

ALEXANDRE HERCULANO.

(Continúa.)

Carta de Lisboa

23 de Maio.

Realizou-se no domingo passado um comicio com o fim de protestar contra os actos do governo progressista.

Os leitores sabem todos o que se passou.

Os actos brutos da policia não se justificam, e nem mesmo se attenuam com as suppostas allegações de que fôra provocada pelo povo, com injurias e gritos subversivos. Embora o povo soltasse *morras* ou outros gritos d'essa natureza, não era motivo para a selvageria que se praticou. O povo pôde muitas vezes ser inconveniente ou imprudente. Explica-se o facto. A policia não o pôde ser nunca, porque tem mais alguma coisa e muito mais grave a fazer respeitar que os seus melindres pessoaes. E' a missão social de que está investida, missão ordeira e pacifica, que não tende a reprimir nem a educar pela violencia ou pelo cacete, mas pela persuasão, pela prudencia levada ao ultimo grau, pela brandura, pelo respeito extremo da lei e observancia fiel dos principios liberaes estabelecidos. Manter o principio da auctoridade, como geralmente o mantem a policia, é a negação de todos os costumes civilisadores e das conquistas da moderna democracia social, hoje aceite por todos os espiritos cultos e convertida em factos nas mais adelantadas nações do mundo. A policia assim, empregando taes meios e usando de tal conducta, comprehendia-se no tempo do sr. D. Miguel, embora já então se não podesse admitir. Hoje, nem se comprehende nem se admite. E' um attentado permanente ás regalias publicas.

No comicio de domingo, a policia foi além de quanto se polia supôr. E, o que é mais grave, sem motivos nenhuns de provocação séria.

Quem escreve estas linhas viu, embora não assistisse ao comicio, o que se passou. E por isso falamos assim, certo de que nos servirá de garantia, para quem nos lê, a imparcialidade com que costumamos falar, ainda muitas vezes contra os proprios que se dizem nossos correligionarios. A policia foi selvagem, foi brutal, foi d'uma covardia repugnante.

Em primeiro lugar, o sr. commissario geral de policia desde logo procedeu com a maxima irregularidade não tomando assento junto da presidencia como devia. Se ahí estivesse, poderia muito bem evitar ou reprimir o que elle e os do governo chamam *desmandos de linguagem*, sem necessidade de dissolver o comicio.

Digam o que disserem, esta circumstancia do commissario de policia se negar a permanecer no estrado da presidencia contra o que está estabelecido e contra o costume d'esse proprio magistrado, é uma das provas evidentes de que as desordens estavam de antemão preparadas e planeadas pelos agentes do governo.

Em segundo lugar, é certo que quando o commissario de policia appareceu no estrado a intimidar a dissolução do comicio se ouviram entre o povo gritos de *fôra, fôra!* Mas, porventura, é isso motivo para se desatar á espadeirada em homens desarmados e desprevnidos? Então a policia é uma instituição popular, creada e sustentada pelo povo para zelar a sua vida e os seus interesses, e que por isso mesmo o deve respeitar, ou é uma guarda de janizaros para manter todas as infamias e devassidões de qualquer pachá ou de qualquer oligarchia despotica?

E' espantoso, tudo isto, d'insolencia e audacia!

Se o povo soltou *morras* e levantou gritos subversivos, é o fructo da dissolução do poder. Sejam os governantes honestos e sérios, e terão auctoridade bastante para abafar essas manifestações sem necessidade de recorrer á força. Porque quando a força é necessaria em circumstancias d'essas, mal vae ás instituições e aos homens que as representam!

Por outro lado, se esses gritos ou *morras* são o fructo ou resultado d'uma má educação politica, peor é o procedimento da policia, que, em vez de s'impôr por uma conducta respeitadora e digna, se desembesta n'uma farçada de borrachões de caserna ou de tyrannia ridicula. O effeito é contraproducente.

Por qualquer lado que se queiram vêr os factos, a policia apparece-nos sempre por um primario ridiculo, senão ignobil, principalmente se passarmos do campo das violencias para o campo das *valentias*. Não é valentia nenhuma carregar 500 ou 600 homens sem pau nem pedra, á frente d'um pelotão bem disciplinado e armado. Ferir o povo pelas costas, quando elle foge, é então o cumulo da covardia.

Fôo o que se deu no domingo passado. Porque, infelizmente, o povo fugiu com excepção de duas ou tres duzias de homens que se defenderam bem e que resistiram até onde polderam. Fugiu vergonhosamente, desvaído, quasi louco. Por covardia?

Na verdade, custa um pouco a explicar isto. Porque o povo de Lisboa, que tanto se accusa de covardia, não é mais nem menos, no geral, do que um composto dos povos de todas as nossas provincias, d'esses povos que nas suas terras resistem á força publica e muitas vezes triumphantemente. Aqui fogem, n'uma desordem, n'um phrenesi tão louco que toca as raias do delirio! E' singular. Só quem viu aquelles seis mil homens atropellando-se, saltando muros, atirando-se pelas ribanceiras abaixo, fazendo o diabo a quatro no furor da fuga! Não se vendo, não se faz uma idéa d'uma vergonha assim. Elles, que abrindo os braços, só, abafavam os policias! Elles, que não precisavam senão de se atirar para cima dos policias para os reduzir a lama! Elles, que se erguem as bengalas, pobres dos carneiros do sr. Moraes Sarmento!

Mas, pondo isso de parte, o que pretendia a auctoridade? Não era dissolver o comicio? E se o povo fugia em debandada que melhor é mais completa dissolução desejava a policia?

E' o ponto mais revoltante de todo este negocio. O que mais indignou os que presenciavam aquella scena vergonhosa foram as espadeiradas e as *cacetadas* nos pobres homens que fugiam. A perseguição feroz dos janizaros a quem se não podia ou não sabia defender.

Uma vergonha. Aquillo foi uma vergonha. Ou, para falar melhor, aquillo foi uma grande patifuria.

Se eu quizesse voltar agora pagina, não fallaria que lêr sobre as intrigas, os despeitos ruins, as ineptias que os republicanos assolapadamente levaram para o comicio. Sobre as babozirias e mentiras que o sr. Magalhães Lima proferiu. Haviamos de amarrar mais uma vez este *cavalheiro* ao pelourinho da justiça popular.

Mas não perturbemos com essa nota dissidente o côro justificado de maldições que se levanta ahí contra o governo. Ficarão as precisas chicotadas para um dos numeros seguintes.

Y.

assistir a uma reunião publica, que ha de ter lugar na villa da Mealhada, rua da Estação n.º 4, no proximo domingo 23 do corrente, para se tratar de assumptos vinicolas de interesse momentoso, e que se prendem com o estado apathico em que se encontra actualmente o mercado de vinhos da Bairrada.

Somos com consideração De V. Ex.ª mt.º att.º ven.º

Mealhada, 22 de maio de 1889.

Alexandre d'Assis Leão. Albano Coutinho. Basilio Fernandes Jorge. Constantino Botelho de Lacerda Lobo. Joaquim Baptista Leitão.

Além d'esta carta-circular, avisos impressos e annuncios nos jornaes tem dado a maior publicidade á projectada reunião. Portanto, á hora em que fôr lido o *Povo de Aveiro*, deve celebrar-se na Mealhada, centro d'esta região, o importante comicio de protesto contra a politica monopolista do actual governo, que tem posto em conflagração o commercio de vinhos e a lavoura viticola do norte do paiz, depois dos malditos contractos de 5 de dezembro e 15 de março.

O estado apathico do mercado de vinhos na Bairrada cada vez flagella mais os lavradores e os proprietarios.

E' preciso que elles façam ouvir a sua voz perante o parlamento, perante o paiz, para que o sr. presidente do conselho, já desencanado das folias de Evora, conheça que na Bairrada, o burgo da sua apregoada popularidade, não ha só a crise phylloxerica, ha o mal-estar da classe trabalhadora, ha a crise commercial, ha a crise economica, agravada mais e mais pela paralisação de transacções com a praça do Porto.

Parece-nos que o comicio da Mealhada ha de ter uma alta significação, não só por attestar que estes povos estão sendo victimados pelo contracto de 15 de março, que fez fechar os armazens de Gaya, mas tambem por partir d'uma localidade onde o sr. presidente do conselho imagina que tem um forte sustentaculo da sua politica imbecil e faciosa, quando a verdade é que o numero dos descontentes—se o povo fôr chamado em comicios a pronunciar-se—cada vez é maior, cada vez é mais imponente.

Do que se passar na Mealhada daremos conta imparcial na nossa proxima carta.

Noticiario

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa no kiosque do Rocio, lado sul.

O sr. Domingos José Soares acaba de concorrer com o importante donativo de 100.000 réis para os festejos da inauguração do monumento a José Estevão; e o sr. Luiz Pereira do Valle com a quantia de 25250 réis.

Ambos os donativos foram já entregues ao digno thesoureiro da benemerita commissão, o nosso amigo sr. Domingos José dos Santos Leite.

Os estudantes do nosso lyceu, em reunião effectuada na quinta-feira, deliberaram abrir entre si uma subscrição para as festas de 12 de agosto. Essa subscrição estava hontem em perigo de 80.000 réis. Resolveram tambem tomar parte no cortejo que se projecta effectuar n'aquelle dia.

Registrámos com o maior louvor o procedimento bizarro d'aquelles cavalheiros e bem assim o dos sympathicos academicos, que por uma forma tão digna se associam á grande manifestação em honra do eminente orador da liberdade.

plos virtuosos e dignos. Dar-lhe maus exemplos era precipita-los mais cedo na carreira do crime, para o qual já tinham bossa. Era arrasta-los atraz de si na carreira vertiginosa da infancia e da pouca vergonha. Foi o que fez Manuel Firmino. Deu a seus filhos o exemplo de tudo quanto era mau. E' um grande criminoso. Vejamos a escola.

Manuel Firmino declarou umas poucas de vezes, n'uns poucos de protestos, que não pagava por lhe terem faltado uns fluidos com que contava.

O filho umas poucas de vezes declarou a mesma coisa!

Manuel Firmino ausentou-se umas poucas de vezes da terra em dias de vencimento de lettra.

O filho a mesma coisa!

Manuel Firmino declarou uma vez «que não aceitava a lettra porque a não aceitava» e outra vez «que não pagava porque não pagava». (Vide *Povo de Aveiro* de 11 de novembro de 1888.)

O filho a mesmissima coisa!

Manuel Firmino declarou uma vez que não pagava a lettra porque o credor já tinha morrido.

O filho a mesma coisa!

Manuel Firmino declarou uma vez que a importancia da lettra era maior que o seu debito.

O filho a mesma coisa!

E assim seguidamente.

Dá-se aqui, ou não se dá, um caso pathologico perfeitamente accentuado?

Estudaremos isto scientificamente.

A continuar domingo.

Por não termos vagar para mais, folga hoje uma certa malandragem cá da terra.

Não importa. E' bom para variar.

Domingo voltaremos á carga.

APOIADO

Estavamos já para escrever alguma coisa sobre as obras da barra quando encontramos no *Districto de Aveiro* um artigo em sentido quasi identico áquelle que pretendiamos escrever.

Limitámo-nos por hoje a transcrever esse artigo, que vae em outro lugar, ao qual nos associamos plenamente na parte que diz respeito ás intrujices dos *firmiros*.

Vá vendo o publico em que param as farofias dos malandros.

E ainda ha quem fale em lhe darmos tréguas. Tréguas lhe daremos... com uma tranca e mais em quem nos fala n'ellas.

Agitação no Porto — Bomba de dynamite

Do nosso obsequioso e estimado correspondente do Porto recebemos hontem á tarde o seguinte telegramma:

PORTO, 25, ÀS 11 H. E 30 M. DA MANHÃ

(A' redacção do Povo de Aveiro)

Hontem, á 1 hora da noite, lançaram uma bomba de dynamite á porta da casa do governador civil, Correia de Barros.

Houve grande panico na vizinhança.

Os vidros das janellas d'aquella casa e das que lhe ficam proximas foram despedaçados.

O auctor do attentado não foi preso.

F. A.

via de execução e que é devido ao sr. Silverio Augusto Pereira da Silva.

Este facto desconcertou o redactor do *Parlamento* que, dando noticia da villa da commissão, dizia que ella tinha adoptado o projecto do sr. Adolpho Loureiro, quando este senhor nunca formulára plano algum para o melhoramento da barra d'Aveiro.

Mas ao Dr. Tramoia não convinha dizer o que se passára. Ella fartára-se de vociferar contra o plano do sr. Silverio, na sua louca vaidade suppozera que as suas ócas phrases eram a ultima palavra da sciencia a respeito da barra d'Aveiro, e, quando esperava que a commissão de engenheiros adoptaria os seus desenhos, cahiu das nuvens, vendo-se desattendido!

Não é, porém, nosso intento tratar agora d'este ridiculo desastre. O que pretendemos é mostrar a razão, com que combate-mos os termos das representações dirigidas ao sr. ministro das obras publicas.

Dissimos que s. ex.ª não teria a minima difficuldade em nomear a commissão, mas que a barra nada lucraria com isso.

Effectivamente a commissão foi nomeada, veio, adoptou o plano do sr. Silverio, que aliás já estava approved e em via de execução, mas a isto se reduziu a boa vontade do ministro. As obras da barra não progrediram mais, antes nos dizem que a sua dotação, foi ultimamente reduzida, porque, sendo-lhe destinada, pelo respectivo ministro, a verba de 8 contos de réis para o anno actual, foi ultimamente determinado que d'essa verba se retirassem 4 contos para a construcção d'um caes na villa d'Agueda.

Eis por que forma foi resolvida a questão da barra, como os firmiros proclamaram e á frente d'elles o Dr. Tramoia que na defesa do assumpto consumiu os melhores annos da vida!

Fortes paspalhões!...

Ainda não foi julgado o assassino Manuel Marques de Moura. Esperemos!

NÃO É JORNALISTA! É LADRÃO!

Como já dissimos n'outro dia, o roubo é um caso pathologico na familia Manuel Firmino. O filho segue o mesmo trilho e usa o mesmo systema do pae. Mas a aberração anthropologica accentuou-se mais com a hereditariedade. O filho é muito mais completo do que o pae.

Vejamos.

Pela certidão que publicámos em novembro do anno passado conhecem-se que Manuel Firmino tinha 36 lettras protestadas. Fernando de Vilhena tem 48! E' certo que as lettras do primeiro representam um valor approximado de 15.000.000 réis. E as do segundo apenas de 5.000.000. Mas se attendermos a que o pae tem sessenta e tantos annos de idade, a que teve uma larga representação social que lhe deu credito e a que teve ainda alguns bens de fortuna para lhe servirem d'alguma garantia, o filho, sem bens de fortuna, sem representação, sem credito, sem nada que o representasse e com metade da idade do pae, é duas vezes mais ladrão e mais tratante do que este.

Ninguem duvidará.

Quanto a questão d'escola, vamos vêr que é a mesma. Aqui, a responsabilidade do pae é cem vezes mais criminosa do que a do filho. Porque se é verdade que fernando cego sendo um homem honesto não seriam os exemplos do pae que o tornam mau, nem por isso corria menos a este o dever de dar a seus filhos ex.ª n.

EXPEDIENTE

A redacção e administração do POVO DE AVEIRO, assim como as respectivas offeinas typographicas, mudaram para a rua do Espirito Santo, 71, para onde deve ser agora dirigida toda a correspondencia.

Para assistir ao comicio que hoje se realisa na Mealhada, contra a Companhia Vinicola, marchou hontem á tarde para alli uma força de cavallaria 10 de vinete e tantas praças, sob o commando do sr. alferes Salgueiro. No comboyo da noute foi também uma força de policia. A hydra espanta ellos!

A seguinte monstruosidade acaba de passar-se em Escureda, concelho de Ribeira de Pena. Relata-a a Democracia Portuguesa.

Bra ventura de Meirelles, viuvo, d'aquelle lugar, fez doação em vida de todos os bens que possuia a sua filha unica Maria Gonçalves, maior de doze e menor de quatorze annos, com a condição de ella casar com determinado individuo e ficar obrigada a dar-lhe a elle (pae) simplesmente o usufructo de uma casa e uma pensão vitalicia para alimentos.

Fez-se, com effeito, o casamento dias depois, no meio de grandes festas e alegrias, mas a pouco trecho o pae, arrependido da doação feita, começou de maltratar filha e genro a ponto de ferir aquella mortalmente com uma navalha.

A pobre rapariga, vendo-se moribunda, fez testamento em que legou tudo a seu marido, declarando que não deixava coisa alguma ao pae por este lhe ter dado uma facada no ventre no dia 27 de abril proximo passado.

Esta formal declaração, feita no leito da morte, provoca contra o malvado pae a acção da justiça, que não se fará esperar.

O mobil do crime era, como se vê, desfazer os effeitos da doação, herdando da filha e apanhando-lhe ainda a legitima que a ella ficara por morte da mãe. Assombroso!

Nos tribunaes de Thomar foi ha dias julgado Mannel Freire, solteiro, accusado de ter feito um desfalque nas receitas da estação da linha ferrea em Payatlo, onde havia sido empregado.

Ao ser-lhe lida a sentença que o condemnava a 5 annos de degredo para a Africa e na alternativa de 3 annos de prisão cellullar, o réu agarron no banco em que estava sentado e atirou com elle á cabeça d'uma testunha, que ficou bastante contusa e ferida em uma das mãos.

Communicam-nos da Oliveirinha que falleceu hontem nas Quintas, no meio dos mais horribes soffrimentos, uma rapariga de 12 annos de idade, que ha tempo tinha sido mordida por um cão hydrophobo.

A terrivel molestia manifestouse ante-hontem na pobre rapariga, com todos os seus horrores, quando ella ia encher um cantaro d'agua a uma fonte.

Ha cerca de um mez que havia tomado alguns medicamentos para combater o mal, mas isso, infelizmente, de nada lhe valou.

A desventurada moça era filha d'um individuo chamado Laranja, das Quintas.

Em Torres Novas vae fundarse um estabelecimento destinado a asyiar os infelizes que pela velhice ou enfermidades arrastam uma vida miseravel sem poderem ganhar os meios de subsistencia. Serão recolhidos em tão util estabelecimento os individuos

que estejam n'aquellas condições e pertençam a qualquer das freguezias do concelho.

Deve-se esta sympathica instituição ao sr. João Rodrigues de Deus, d'aquella villa, que generosamente offerceu um donativo de 10.000\$000 réis, cujo rendimento assegura a vida do estabelecimento, que já começou a construir-se, segundo refere um collega.

Ouvimos que se pensa em publicar n'esta cidade um novo jornal para advogar as ideias regeneradoras.

Será verdade?

Na segunda quinzena do proximo mez de julho abre-se em todos os corpos do exercito o concurso para os voluntarios de um anno que desejarem passar á 1.ª reserva do exercito, e que estejam nos termos prescriptos pelo respectivo regulamento.

No domingo cahiu sobre a villa de Moura (no Alemitejo) uma tremenda trovoadá, acompanhada de saraiva, como alli ninguem se lembra de ter visto outras.

As pedras cahidas quebravam muitas vidraças de janellas e de claraboias. Houve ruas em que as pedras amontoadas chegaram á altura de mais de metro e meio, e casas dentro das quaes a agua attingiu á altura de 2 metros.

Houve grandes estragos nas searas, nas vinhas e nos oliveiros. Felizmente não se déram desastres pessoaes.

Morren em Lisboa o sr. João Antonio de Souza, capitão do regimento de cavallaria 10, aquartellado em Aveiro.

O sr. Souza tinha sahido ha pouco para a capital, mas ia já doente.

Contava 38 annos de idade e era natural de Lisboa.

Foi descoberta na Russia uma vasta conspiração contra o czar, a qual parece ter surgido de Moscow e Varsovia.

Foram presas centenaes de pessoas.

Estão implicados na conspiração varios regimentos. Tres officiaes suicidaram-se quando a policia tratava de os prender.

Foi feita nma busca a grande numero de casas d'aquellas duas cidades, sendo n'uma d'ellas encontradas bombas explosivas.

José Marinho esteve preso na cadeia de Felgueiras pelo crime de abandono d'uma creança. Terminado o tempo de prisão não promoveu a sua sahida, deixou-se estar até que officiosamente fosse mandado soltar.

Chegada a ordem, o homemsinho começa a exclamar que não queria sair, que estava alli muito bem, que desejava alli acabar os seus dias, e só á força é que abandonou a cadeia.

Já era ter amor á casa!...

Dizem de S. Miguel que é promettedora a colheita da fava este anno, principalmente para o norte da ilha.

Ha grande animação nas compras para exportação, tendo já varios negociantes adiantado dinheiro a cultivadores, por conta da qua lhe forneceram no tempo da colheita.

Um novo invento de Edison acaba de ser experimentado nos Estados-Unidos, nas linhas ferreas de West-End. Consiste elle em fazer com que as machinas dos comboys pronunciem em voz alta phrases inteiras que se ouçam a grandes distancias.

Um pequeno aparelho, parecido com um orgão minuscuto, composto de varios tubos, laminas de bronze e um teclado, tem no seu interior um phonograma e na parte externa uma especie de trombeta por onde passa o vapor.

Os phonogramas são verdadei-

ros despatches gravados pelo phonographo ordinario.

Para se obter que a machina falle, introduz-se um phonograma no pequenissimo aparelho, a que Edison chama glosographo, deixando escapar uma certa quantidade do vapor encerrado na caldeira, o qual então obriga a trombeta a reproduzir sons articulados conforme a vontade do machinista, com uma sonoridade tal, que não ha voz humana que a eguale.

Quando o comboyo chega a uma estação, a machina se encarregará de dizer o nome da terra, o tempo de demora, se ha restaurante, ou se os passageiros tem de mudar de comboyo.

Os signaes entre o machinista e o guarda-freio, quando o trem vae em marcha, são tambem substituidos por palavras.

Uma verdadeira maravilha.

Procedeu-se esta semana á demolição das cortinas da ponte da Praça da Fructa e das duas baracas contiguas, para alargamento d'aquelle ponto, que ficará depois elegantissimo.

A ponte deverá levar um gra-deamento de ferro.

A policia de Zurich prendeu ha pouco n'um hotel d'aquella cidade o principe Marianno José Sukowsky, de Vianna, que se havia escapado d'uma casa de saúde para alienados, onde a familia o tinha encerrado.

Foi auxiliado na evasão por duas damas, com as quaes se encontrava, quando a policia d'elle se apoderou.

Havia sido promettida uma importante recompensa a quem restituísse o principe á familia.

Um periodico de Cartagena diz que um professor primario da localidade pediu trabalho n'uma carpinteria, a fim de elle e seus filhos não morrerem de fome.

Escusado será dizer que os padres d'aquella terra se apressam com uma côr linda e gordos que nem chouriços.

Querem saber para que serve o dinheiro que os pacovios dão, cheios de unção mystica, para os cofres de Roma? Pois então ouçam:

Monsenhor Jeronymo Sacchero, dominicano, secretario da congregação do Index, fugiu, depois de ter desfalcado o cofre do Vaticano em mais de 150 contos!

Este dinheiro foi gasto pelo reverendo com uma ingleza que lhe deu volta ao miolo!

O escandalo fez sensação, e o papa mandou á pressa pagar os 150 contos, para vêr se a coisa passava despercebida.

Deu-se na quinta-feira um lamentavel desgraça nas obras do porto e barra de Vianna. Um pobre homem que andava removendo pedra, n'uma pedreira, teve a infelicidade de resvalar, vindo a enorme pedra que removia, após a sua queda, esmagal-o completamente.

O infeliz havia casado ha quatro dias!

Está gravemente enfermo o papa. Assim o diz um telegramma de Roica.

Não ha de ser nada...

Em Bonneville, nos Estados-Unidos, foi victima d'um accidente o aeronauta allemão Streik. O balão expoziu a mil e duzentos metros de altura, ficando o infeliz aeronauta reduzido a uma massa informe quando bateu no solo.

A esposa, que o viu cahir, endoudeceu.

Na Azambuja, um professor de instrucção primaria, que goza da justa fama de carrasco, costuma castigar as creanças de uma maneira brutal e repugnante. Ha dias, este barbaço, depois de haver applicado umas duzias de palmatoadas a um pequeno, arre-

messou-o ao chão e moeu-lhe o corpo com pancadas!

O pequeno recolheu a casa de sua familia, queixando-se de bastantes dôres nas costas e em outras partes do corpo.

Boa maneira de ensinar as creanças! Só dar-lhe com uma tranca.

Este bruto estava mesmo a calhar para exercer a profissão de carrasco.

Na sala das sessões da camara municipal procede-se actualmente aos trabalhos de vaccinação de creanças nas manhãs de todas as segundas-feiras.

Um telegramma de Cadiz para uma folha de Madrid diz que nos ultimos tempos tem tomado proporções desconhecidas a emigração para as republicas hispano-americanas.

Segundo a estatistica official, desde o primeiro de janeiro ultimo até esta data, tem embarcado no porto de Cadiz, com direcção á Republica Argentina, 4:372 emigrantes contractados para trabalhar n'aquelle paiz.

Da acreditada Empreza Noites Romanticas, do sr. F. Nunes Colares, recebemos dois volumes de uma obra intitulada Os Vicios de Lisboa—O Cathecismo do Adulterio, de Ramiro Acacio. E' leitura para o sexo forte.

Agradecemos.

Lavra grande agitação em Cantanhede, por causa das novas matrizes cujos secretarios foram recebidos á pedrada na freguezia de Azarede. O povo amotinado fez tocar os sinos a rebate e obrigou os proprios louvados a rasgarem todos os documentos relativos a avaliações de propriedade.

Os empregados de fazenda fugiram.

E' o resultado das contribuições no districto de Coimbra excederem muito os rendimentos da propriedade.

Ha nos Estados Unidos 57:376 repartições de correios. Na Allemanha 18:638, na Gran-Bretanha 17:587 e na França 7:296.

Os caminhos postaes attingem nos Estados-Unidos 100 mil kilometros, 85 mil na Allemanha, 65 mil na França e 41 mil na Inglaterra.

A posta americana expedin, no anno ultimo, 3:576 milhões de cartas e impressos; a ingleza 2:279 milhões; a allemã 1816 milhões; e a franceza 1:400 milhões.

A proporção das remessas postaes com relação a cada habitante, é de 71 nos Estados-Unidos, 61 na Inglaterra, 41 na Allemanha e 37 na França.

Enfim, este serviço publico custou no ultimo anno aos Estados-Unidos, 278 milhões de francos, 221 á Allemanha, 145 á Inglaterra e 132 á França.

PUBLICAÇÕES

— REVISTA POPULAR DE CONHECIMENTOS UTEIS.— Summario do n.º 51:

A agricultura; Fazamos boas donas de casa; O calor (III); A falsificação das substancias alimentares; Doenças das gallinhas; A nossa gravura; O ninho dos rouxinôes; Historia da Serra; E. Eduardo Coelho; Contra a tísica; Fonte dos Marmelões em Thomar; Borda d'agua vegetal; Seda artificial; Adubo para flores; A genebra; Limpeza das vasilhas de petróleo; Contra a invasão dos coelhos; Desinfecção pelo acido sulfuroso; Modo de tirar a côr ás vasilhas; Balança de precisão; Desincrustação das caldeiras; A tuberculose no cão; Conservação das flores.

— MYSTERIOS DAS GALÉS, por Jules Boulabert.— Caderneta n.º 23. Editores, Belem & C.ª, Lisboa, rua do Marechal Saldanha, 26.

— OS AMORES DO ASSASSINO, por M. Jognand.— Caderneta n.º 73. Editores, Belem & C.ª

— O MUNDO ELEGANTE, mensageiro semanal illustrado de modas, elegancia e bom tom.— N.º 21, do 3.º anno. Correspondencia ao gorento Antonio de Souza, rue Condorcet, 72, Paris.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Pei-

toral Ferruginosa, da Pharmacia Franco, Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

Annuncios

AO PUBLICO

3 O AQUI DIAS DE ABRANTES dá parte aos seus freguezes e ao publico, a quem convida a visitar o seu estabelecimento, que acaba de receber um variado sortido de fazendas, proprias para a presente estação, as quaes vende por preços comodos. Também recebeu um variado sortimento de chales, de gostos modernos, tanto nacionaes como estrangeiros, que egualmente vende por preços convidativos.

Travessa dos Mercadores, 7 a 11 — Aveiro

Os vicios de Lisboa

O CATHECISMO DO ADULTERIO DE RAMIRO ACACIO

Contos arreglados, imitados e originaes, offerecidos ao sexo forte e prohibidos ao sexo fraco. Illustrados com 24 gravuras francezas e impressos em excellente papel, com capa a côres.— 2 volumes 600 réis.

Titulos dos capitulos

1.º volume: — Antes de começar; O armario; Em flagrante; Um explorador; O mata borrão; A mascotte do cabelleiro; Em familia; O Primo Armando; Marido por interesse; Fazendo Avenida.

2.º volume: — Um marido condescendente; Duas amigas; Um advogado infeliz; Depois do chá; Uma para tres; Effeitos da pesca; Um substituto e... effectivo; O cocheiro da senhora; Amante e amiga; Amor... na estufa; Experiencias telephonicas; Um bom paladar; Um marido que não serve.

A obra está completa e só se recebem assignaturas para os dois volumes de que ella se compõe.—Será enviada franco de porte a quem enviar á Empreza 600 réis.

As Mulheres dos Amigos

Romance do mesmo genero, tambem completo, 2 volumes 600 réis. Do mesmo modo se enviará franco de porte a quem enviar aquella quantia á

EMPREZA NOITES ROMANTICAS

Rua da Atalaya, 18, 1.º

LISBOA

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do pe'ço, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BOA CASA

VENDE-SE uma nova, alta, com quintal e poço, e construida de pedra, que faz frente para a rua da Sé e frente para a rua da Cadeia, tendo sahida para a rua do Roxo. Quem a pretender falle na mesma com seu dono Francisco Augusto Duarte.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as febres—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudável **REFRESCADO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores da cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes **JAMES CASSELS & Co.**, rua de Monsinho da Silveira, 127, 1.ª Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vendo-se nas principais pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

Historia do Municipalismo em Portugal

ESTÃO publicados e acham-se em distribuição os primeiros fasciculos d'esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collaboraram de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defesa da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram neste trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importancia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e provisões e outros, desentranhados do pó dos archivos, alguns dos quaes vem a luz publica pela primeira vez.

O prego é relativamente modicissimo porque mediante o dispendio de 15500 réis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, e equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na sede da *Bibliotheca Historico-Portuguesa*, Lisboa, rua de S. Bento, 290, onde devem ser dirigidas todas as requisições. Quem se responsabilizar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas.

A obra depois de publicada augmentará de preço.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio **NAL**, 56 A 64, LISBOA, e filial no **PORTO**, FEIRA DE S. BENTO, 33 A 35, faz sciencie o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

SATISFAZ todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

ENVIA em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

OS COMMERCiantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não podem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. **E' NEGOCIO EM QUE HA TUDO A GANHAR E NADA A PERDER!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8:000.000**.

Bilhetes a 4800 réis; meios bilhetes a 2400; quartos a 1200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 30 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, tem de tirar uma licença que nas provincias é de 15500 réis por anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista **ANTONIO IGNACIO DA FONSECA** promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao **CAMBISTA**

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA

MANUAL DE MEDICINA POPULAR

A medicina ao alcance de todos sem auxilio de medico

VAMOS encetar a publicação d'uma obra que, como outras editadas por esta empresa, é destinada a um fim de alta conveniencia e utilitarismo publico, o qual é habilitar os possuidores do «Manual de Medicina Popular» a conhecer as doenças pela descripção mais simples dos symptomas que lhe determinam o prognostico, e dos medicamentos de mais facil aquisição e efficacia para combater as mesmas doenças.

O «Manual de Medicina Popular» é escripto por um distincto medico da capital cuja proficiencia garante aos possuidores d'esta obra a exacta descripção de todas as doenças e os remedios que se lhe antepõem, com a vantagem de poderem ser manipulados por qualquer pessoa, desde que sejam seguidas estritamente as indicações estipuladas no formulario de receitas.

Com esta publicação, a primeira que no seu genero se leva a effeito em Portugal, julgamos prestar um relevantissimo serviço aos habitantes das povoações onde não ha medico, proporcionando-lhe meio seguro de tratamento de todas as enfermidades de que possam ser acometidos, sem que para isso seja necessaria a immediata consulta do facultativo.

O «Manual de Medicina Popular» será em tal caso um conselheiro lealissimo, tão leal como o mais habil e desinteressado clinico; e por esse mesmo motivo a sua existencia no seio de cada familia é absolutamente imprescindivel.

O «Manual de Medicina Popular» divide-se em 2 volumes nos quaes trata das principaes doenças que affligem o corpo humano.

O prego da assignatura é de 700 réis por volume, pagamento adiantado; e a sua distribuição será feita quinzenalmente, em fasciculos de 64 paginas em cada quinzena.

Em virtude do contrato feito com o auctor a tiragem é limitada a determinado numero de exemplares; e por isso só poderá ser adquirida por assignatura, dado o caso que o numero de assignantes se eleve ao numero de exemplares estipulados no referido contrato.

Todos os pedidos de assignaturas devem ser feitos para o escriptorio da empresa editora, rua de S. Bento, 260 — Lisboa.



CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco, Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Depósito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

O Recreio

Revista semanal litteraria e charadística

Está em publicação a 7.ª série, formando cada série um grosso volume completamente independente.

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincias: cada trimestre (13 numeros), 300 réis. Semestre (26 numeros), 580 réis. Para a provincia o pagamento é adiantado.

Consideram-se como correspondentes as pessoas que se responsabilizarem por qualquer numero de assignaturas.

A comissão aos srs. correspondentes é de 20 p. c. e toda a pessoa que obtiver 10 assignaturas realisaveis tem direito a 1 exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede 26—Lisboa.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 27 DE DEZEMBRO DE 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os «Diarios do Governo» n.ºs 3, 5 e 8

PREÇO 100 RÉIS

PELO correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria **CRUZ COUTINHO**, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

Companhia Fabril SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA DE OURO

E' esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A **COMPANHIA SINGER**, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da **SÓLIDA CONSTRUÇÃO E PERFEIÇÃO DE TRABALHO** das suas machinas de costura.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 = RUA DE JOSÉ ESTEVÃO = 79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

BELEM & C.ª

Empresa editora—Serões Romanicos—Cruz de Pau, Lisboa

MYSTERIOS DAS GALÉS

Ultimo e o melhor romance

de **JULES BOULABERT**

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas GRAVURAS e excellentes CHROMOS a finissimas cores

Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

BRINDE EM OURO—100.000 réis em tres premios da loteria de Madrid que a empresa fixar, para o que cada assignante receberá oportunamente uma cautella com cinco numeros.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao prego de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias e á custa da empresa.

Cada volume brochado 450 réis.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portugueza de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 36 fasciculos d'esta obra e o 2.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que merece os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores **LOPES & C.ª**, successores de **GLAVEL & C.ª**—119, rua de Almada, 123, Porto.

AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL



PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

Pará, Maranhão, Ceará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul

Passagens a **9:000 RÉIS** para o Rio de Janeiro e Minas Geraes

Dão-se passagens GRATUITAS a familias completas de trabalhadores do campo que queiram ir para diferentes provincias do BRAZIL, indo completamente livres.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com **MANUEL JOSÉ SOARES DOS REIS**.



Na rua dos Mercadores, n.ºs 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soos de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfectos e preços baratissimos

Typ. do «Povo de Aveiro»